

**VIII MOSTRA DE PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA 2009  
XII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO**

**À SOMBRA DA DANÇA**

Área temática: 2 - Cultura

Daniela Llopart Castro \*\*  
Giovana Consorte de Souza \*

**INTRODUÇÃO/OBJETIVO**

A dança, como prática artística, é cercada de diferentes significações, desde as atribuídas à prática em si – como, por quê e para quê me movo – bem como aquelas que se constituem como consequência da prática, derivadas do contexto em que ela ocorre. Estas diferentes significações compreendidas no ato de dançar tornam a dança uma atividade complexa, sendo corriqueiro ouvir que a dança requer iniciação precoce. Contudo, ela pode ser apreendida e praticada por qualquer pessoa em qualquer fase de sua vida. Diferentes idades sugerem significações diversas, partindo dessa diferença, o presente estudo tem como objetivo apresentar alguns resultados da pesquisa acerca dos significados que os indivíduos adultos integrantes do Grupo de Dança Terpsícore da FURG atribuem ao grupo.

**METODOLOGIA**

Para dar corpo ao estudo, utilizo a pesquisa qualitativa, já que a problemática gira em torno de diferentes significados. Para este estudo foi escolhido o grupo de dança da FURG – Terpsícore - que trabalha com a iniciação tardia de estudantes em dança contemporânea. A coleta de dados se fez através de memorial descritivo solicitado àquelas alunas participantes do grupo há mais de seis meses e concordantes em participar da pesquisa. Ao todo foram analisados oito memoriais.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO: UM SEM FIM DE SIGNIFICADOS**

Inicialmente me surpreendi, pois esperava encontrar significados que remetessem a dança enquanto prática, em uma espécie de conceito reducionista. No entanto, me deparei com significações pessoais, humanas, de pessoas que enxergam a dança como parte de uma rotina que complementa o viver enquanto

---

\*\* Mestre em Ciências do Movimento Humano. Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande / FURG. danilc@terra.com.br

\* Bailarina. Aluna do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande / FURG. gi\_consorte@yahoo.com.br

prática. Foi possível perceber que para estes sujeitos, a dança vai além da prática em si, ela se torna um meio de transcender a realidade, criando um vínculo emotivo com aquele que dança. As bailarinas relataram que o objetivo inicial de realizar atividade física foi deixado de lado, visto que elas descobriram um significado novo para a prática e para si mesmas. Além disso, elas falam sobre amizades. Laços que se firmam em um meio onde a competição, em geral, é tão presente. A dança pode se apresentar competitiva em algumas ocasiões, mas a contar pelos relatos até agora recebidos, essas meninas nos mostram que essa relação pode ser diferente.

A partir dos resultados apresentados, podemos dizer que nem todos existem de um modo dançante, mas todos podem envolver-se como seres que compartilham a experiência viva da dança. Sendo assim, qualquer indivíduo pode envolver-se nesse processo, ficando exposto - e porque não dizer - ficando preso à teia de significações ofertadas pela dança. Uma das passagens comuns à todos os memoriais trazia a dor da despedida, *“Guardarei tudo em meu coração, cada uma de vocês e já sinto uma dor imensa só de imaginar que em breve terei de sair do grupo e vou sentir muita saudade de tudo isso.”*, *“Vou sentir muita falta de tudo isso!”*, *“Tenho vontade de chorar só de pensar que não vou mais participar disso com vocês!”*; Esses são trechos de alguns dos memoriais, acredito que foi possível perceber através destes escritos, que a dança envolve aquele que a pratica, fazendo-o atribuir significados muito pessoais para aquilo que fazem. Desta forma, podemos entender que não é necessária uma iniciação precoce para que o indivíduo possa envolver-se no processo da dança, quem dança, enxerga o mundo com olhos dançantes, sem limites.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, Mônica. *Dança: o enigma do movimento*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999.

FUX, Maria. *Dança, Experiência de Vida*. 3ed. São Paulo: Summus, 1983.

GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fortuna, 1980.

KUNZ, Eleonor. *Transformação didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

SARAIVA, Maria do Carmo. *O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação*. Revista Movimento, UFRGS, Vol. 11, No 3 (2005)